# SABEDORIA DO KUNG FU

Edição de 2001 A. Duarte

Consideras indigno de ti servir a alguém?
- "Não sei o que é ser servido. Como quer que lhe responda?"

Não dizem os antigos que origem e reconhecimento não seduzem o homem que é Um consigo próprio?
- "E no entanto o mestre é servido, e como tal sai engrandecido."
Diminuído! Recebi sem o verdadeiro respeito, aquilo que me deste. Temos ambos a aprender. Se servindo se é servido e ao ser-se servido também se serve, não serão ambas as coisas dobras da mesma franja?

- "Estou envergonhado por não ter feito o meu serviço."
Mais uma vez me ensinaste. O homem fiel a si próprio não cuida dos seus interesses e faz da pobreza uma virtude. Segue o seu caminho sem depender dos outros, mas sem a arrogância de julgar que não precisa de ninguém.

Tens percepção de ti próprio?
- "Bem demais, mestre. Sinto vergonha de querer ser mais do que aquilo que sou."
O sábio diz: O que se retrai teve primeiro que se expandir; O que fraqueja teve primeiro que ser forte; O que é derrubado teve primeiro que ser erguido; Antes de receber há que dar, primeiro.

- "Foi o orgulho que me impediu de me curvar diante de si."
Não será fácil curvarmo-nos e continuarmos a honrar-nos a nós próprios?
- "Será mesmo, para si?"
De verdade.
- "Mas você é importante e eu não."
Não seremos igualmente importantes e insignificantes?
-" Como é possível, sendo você o mestre?"
Sou velho- tu és novo. Tenho a pele engelhada e a tua é lisa.
Estas coisas mudarão a natureza que partilhamos? Olha além da superfície.

- "Esse homem traiu-me e no entanto o mestre alimenta-o e veste-o."
E tu não aprovas?
- "Diz-se que ele fez um voto, como qualquer um de nós, de nunca revelar os nossos segredos. Diz-se que quando nos deixou, ensinou os camponeses a serem soldados e que os conduziu para a morte, numa rebelião."
Estou consciente das suas desventuras.
E estou igualmente consciente da sua fome e frio.
- "Mas mestre, a comida e as roupas novas não o farão recuperar as forças, para partir novamente e continuar a causar sofrimento?"
Podem fazer. Mas, quando ele nos deixar, pela manhã, será que lhe faltará a terra debaixo dos pés? O sol que brilha em todo o lado esconderá dele a sua luz e calor? Transformar-se-á a água em lama quando ele a for beber?
Se o sol, a terra e a água se abstêm de o julgar, quem sou eu para lhe recusar um cobertor e uma taça de arroz?

Um veneno pode ser ministrado para curar, quando adequadamente combinado e doseado, como de resto tudo na natureza pode ser usado para o bem ou para o mal. Estuda esta erva cuidadosamente pois a diferença que nela há entre a vida e a morte pode ser avaliada num piscar de olhos.

O teu passo há de ser leve e firme como de quem pisa papel de arroz. Diz-se que um monge de Shaolin pode caminhar através de paredes. Procurando não é visto; à escuta não o ouvem; tacteando não o sentem. Frágil como as asas da libelinha, agarradiço como o casulo do bicho-da-seda, quando fores capaz de percorrer o papel de arroz sem deixar marca, terás aprendido.
- Talvez o mundo se componha de laços e mais laços.
Não discordaria.
- Acho...será possível que todos os homens estejam unidos...e todas as coisas?
Não há razão para crer nisso...nem para não crer.
- Como poderemos saber a resposta?
Não a buscando.

- Eu não entendo.
Também eu não. E no entanto, como isso é belo.

- Mestre, das raízes do homem, qual é a mais forte?
É crença de Shaolin que a linha paterna comanda.
O que é um homem sem raízes? Que é uma árvore sem raízes? Quanto mais fundo mergulham as raízes mais forte será a árvore.
- Um rosto na memória, um nome, um lugar, é tudo quanto sei de meu pai. Metade de mim permanece uma incógnita, um mistério.
Tenta desvendá-lo, então, porque é esse fio que te liga ao passado e te prende ao futuro. A fim de te conferir um lugar permanente na Eternidade.
- Disse-me um dia que o meu presente está enraizado no passado...
E é por essas raízes que sugamos alimento e força.
- As raízes não dão também, forma ao futuro?
Arrancadas do solo, pode a árvore florescer e dar fruto? Sem fruto, de onde virão as sementes da geração futura para cumprir o ciclo ordenado da eternidade?

Não é melhor veres-te a ti próprio exactamente como és do que te preocupares em cuidar do que os outros vêem em ti?

Homem/ mundo. A inteireza de cada um deles parece ligada; compondo-se um, o outro segue-se-lhe em ordem.

Tenho, primeiro, que decidir quem e o quê quero ser...?
E depois, para concretizar esse ideal?
- Tenho de me tornar um com ele.

Possuir e ser possuído, até te tornares o que determinaste ser e não uma mera máscara, apostado em iludir a ti próprio e aos outros.

- Mestre, o que é que atormenta este homem?
Foi destinado a divagar interiormente, por e para além de uma terra tenebrosa e assustadora onde não há estradas nem tabuletas que indiquem o caminho.
- Mas porquê?
Quem saberá dize-lo?
- Não deveria ficar fechado no seu quarto?
E impedido da sua jornada? Se conseguir atravessar essa terra virgem encontrará a paz...a sua resposta, a cura.
Tanto quanto pudermos, devemos acompanhá-lo na sua viagem e ajudá-lo na sua caminhada.
- Mas como, se não há estradas nem tabuletas?
Há passadas; as dele e as nossas. Damos-las juntos. É o nosso dever para com todos os que estão marcados como ele. Amiúde, um viajante na terra virgem descobre aquilo que buscava e mais: algo de valor precioso para aquele que partilhou da sua jornada.
Podes arriscar a perda de tamanha bênção?

- Mestre, porque há estátuas medonhas á entrada do templo da paz?
São os guardiões do limiar aqui colocados para afastar o mal preparados do silêncio do interior.
- Têm de ser tão horrendos?
Os incapazes de entender a via, vêm monstros nas coisas de Deus. É melhor para eles não entrar aqui.
- Mas o homem que não receia a pedra, pode passar sem que o estorve.
Fisicamente, pode passar o guardião, mas se a sua mente lhe permanecer no mundo lá de fora, acabará por nos deixar para se lhe reunir.

Que foi que te sucedeu?
- Ouvi o som do silêncio, mestre. Senti todo o meu ser difuso como uma nuvem...Depois caiu chuva do céu através do meu ser... Era parte de tudo e no entanto era eu próprio.
Experimentaste a comunhão no Todo.
- Sim, mestre mas no meio dessa alegria senti-me como se estivesse a morrer. Foi o que me assustou.
Conheces a lição do bicho-da-seda?
- O bicho-da-seda morre e torna-se borboleta. Contudo não são dois seres distintos, mas um só e o mesmo.
Com o homem passa-se o mesmo. As suas falsas crenças têm que morrer para que ele possa conhecer a alegria da vida. Aquilo que sentiste no silêncio era real. Algo em ti está a morrer. Chama-se ignorância.

Que havemos de dizer do espelho que tranquilamente recebe e devolve a inquietação? O espelho de que falei eras tu. Olha a água a teus pés. O sábio diz: O que haverá de mais submisso que a água? Contudo é vê-la voltar à carga e desgastar a força inflexível que não logra resistir-lhe. Que há de mais enérgico que a água tranquila?

- Mestre, há muito que admiro *fulano de tal*.
Há muito nele digno de admiração.
- Receio que ele se afaste de nós e se desvie do caminho.
Ele está inflamado por uma convicção profunda. Negar-lhe-ias essa verdade que ele sente tão fortemente?
- Se constituímos uma irmandade essa verdade não deveria ser única?
É isso que ele deseja tão fervorosamente. Ele gostaria que nós negássemos a nossa verdade e aceitássemos a dele. Quem tem razão?
- Não pode haver outro caminho senão o do Tao.
É o que acreditamos. E então? Devemos rejeitá-lo como um irmão?
- Mestre, em que reside a fraternidade?
É muito justo fazer essa pergunta, bem digna é de ser ponderada.

Não te poderás deixar dissuadir quanto à ideia de partir?
- Nunca. Não desperdiçarei nem mais um dia dentro destas paredes.
Desperdiçar?
- As pessoas vivem como escravos, morrem à fome e os mandarins continuam a pedir tributo para o imperador.
Rezamos, meditamos.
- Não fazemos nada. Como podem continuar cegos para com a miséria que vos cerca?
Vejo-a
- E não faz nada!
E tu, que coisa farás?
- Tudo! Defenderei a causa do povo! Chefiá-los-ei! Falarei por eles. Lutarei por eles.
Tarefa estranha essa!

- Ele foi ensinado a fluir com o Tao e agora põe-se contra a corrente.
Ele acredita que é a vontade do destino.
- E poderá ser?
Pode pedir-se a qualquer homem que seja mais que um homem?

O sábio diz:” O coração do homem sensato não se fecha sobre si mesmo mas permanece aberto ao coração dos outros”...
- Mas ele aceita a sua bondade e todavia ao mesmo tempo desafia-o.
Preferirias que ele escondesse esse desafio?
Seria honroso esse fingimento?
- Compreendo-vos, mas não será essa virtude que nele vedes limitada?
Mas ainda assim, está lá. E a nós, cabe reconhecê-la.

Sê inteiramente humilde e encontrarás a fundação da paz. Sê um com todas as coisas vivas que, tendo nascido e florescido regressam à sua tranquila origem...
- Peço-vos perdão mestre, pois na causa da defesa do povo escondia-se a minha glória.
Tens o meu amor.
- Perdão?
Se o encontrares ele terá de provir daquele que te condenou.

O homem, no seu melhor, à semelhança da água, serve ao longo do seu caminho; como a água, procura o seu próprio nível, o nível comum a toda a vida.
Faz o que tem a fazer mas não por glória, não para se exibir, não por si próprio. Um homem são, que não se exibe, torna-se incessantemente ele próprio.

Não entender o propósito de alguém não o torna confuso...

- Mandaram-me seguir-vos, pois tendes algo a ensinar-me possuindo felicidade e sabedoria.
Eu que sou um velho que nada mais pode fazer, que vivo o dia desde o começo até ao fim, que posso ter que te ensinar?
- Mas, tem de haver algo mais.
Não há mais nada. Espero só que outro dia se siga àquele. Mas se preferires pensar que há, segue-me.

Acabarás o trabalho dele se ele morrer?

- Hesito, pois vejo que o trabalho é dele e só ele sabe a que se destina.
Então já não o consideras confuso?
- Não mestre, vejo agora uma grande claridade orientando o seu espírito.
Claridade, quando ele aprecia o que não tem valor?
- Cada pedaço velho adquire novo valor no seu trabalho.
Começaste a aprender.
- Mas este não é o grande conhecimento de que falou?
Alegra-te com o que ele conseguiu com um trabalho de tantos anos. Um pedaço aqui e mais outro...

Aprendeste disciplina e muitas novas habilidades. Contudo nunca esqueças que a vida de um sacerdote é simples e deve manter-se livre de ambição.
- Não possuís ambições, mestre?
Só uma, e ainda assim, externa, é uma ambição. Quem, de entre nós não tem imperfeições?

O que procuras tu para além do mar?
- A parte de mim sobre a qual pouco sei. O passado que me deu a vida. É bom procurar o passado? Isso não rouba o presente?
Se um homem vive no passado isso rouba o presente. Mas se um homem ignora o passado, isso pode roubar-lhe o futuro. As sementes do nosso destino são alimentadas pelas raízes do nosso passado.

Diz-se frequentemente que para se ser eficiente, é necessário agir com grande rectidão e determinação. Mas que se ganha num caminho desses? Se nos empenhámos, isso será uma acção correcta?
Permite ao Tao fluir. Há forças em movimento às quais nada podemos acrescentar e às quais nada podemos subtrair. Se o teu percurso for correcto só há um caminho a seguir. A acção correcta é não fazer nada. E tudo será feito.

- Mestre, estas coisas existem?
São criações do homem. Cada homem tem de começar por si mesmo, de dentro de si, forjando lentamente a sua energia (Chi),a ligação entre o finito e o infinito, a essência interior do seu espírito e o poder ilimitado do universo. Só então se pode vencer o poder e a presença do mal.

Tu és o inimigo que não é inimigo. Nós pertencemos aos muitos e não aos poucos. Há vida em nós.
...O sábio diz: ”Um homem nasce suave e fraco; quando morre está duro e frio. As plantas verdes são tenras e estão cheias de suco; quando morrem são retorcidas e secas. Por isso a rigidez e a inflexibilidade são as discípulas da morte. A gentileza e a indulgência são as discípulas da vida.

- Por vezes, mestre, parece que um muro se ergue entre mim e os outros. Um muro através do qual posso ser visto mas não tocado.
Sentes a falha dentro de ti?
- Não sei onde está a falha. Mas sinto-me dividido.
Na tua conversa com esse outro é mais o que não se diz que aquilo que é dito. Mas quem se conhece o suficiente para sobre tudo poder falar? Quem se vê tão bem para tudo ouvir? Diz o sábio: ”No barro molda um vaso. Faz as portas e as janelas de um quarto. Mas os espaços dentro é que os tornam úteis”. Temos que escutar os espaços que existem entre nós. Temos de ouvir os silêncios.

- Mestre, como encontrar o nosso caminho nas trevas?
O caminho percorre as trevas e a sombra e nada disso é causa de desespero. Diz o sábio que as cinco cores cegam os olhos. Os cinco tons atordoam o escutar. Os cinco aromas atenuam o paladar. Portanto, o sábio é guiado pelo que sente e não pelo que vê. Quando os nossos sentidos estão sobrecarregados e confusos, os nossos sentimentos mais profundos podem ainda manter-nos no caminho
- Mestre, observo os outros e eles parecem saber o caminho.
E tu, sabes?
- Sinto-me perplexo e inseguro. Ando de um lado para o outro sem um fim definido.
E, portanto, afliges-te? Diz o sábio: "Os outros estão tranquilos, só eu ando á deriva. Não sabendo onde estou, estou só, sem saber para onde ir. Sou diferente. "Numa hora incerta, o sábio reconhece a incerteza.

- A fraqueza leva a melhor sobre a força; a suavidade e a delicadeza vencem a tempestade.
Acalma-te e torna-te na brisa que rodeia o mar agitado.
O medo gera a vítima.
Ocultar uma verdade humana é dar-lhe força para além da resistência. Negar a natureza humana é negar a particularidade de ser homem.
Conhecer a natureza é estar em harmonia perfeita com o universo.
O salgueiro, sendo flexível, resiste aos ventos do inverno.
Aspiro não a saber todas as respostas, mas a conhecer todas as perguntas.
Um facto é um facto mas não é a verdade.
Após cada findar, há um novo começo.
Perdendo, sempre se ganha algo; Ganhando, também se perde.
Para aceitarmos a morte devemos aceitar que somos humanos; aceitar os outros, estar em comunhão com eles.